

UM OLHAR OUTRO

Na hora em que escrevo – estamos a 16 de Outubro – as imagens do que se passa na Catalunha, a ferro e fogo, deixam-nos profundamente inquietos. É bem aqui ao nosso lado... Só que, também é ali ao nosso lado o que se passa na Síria, agora invadida pela Turquia, a somar às incertezas de um Brexit que afectará seguramente todos os europeus.

Enquanto isso, olhamos para o Vaticano e vemos uma Igreja tanto mais inquietada e inquietante quanto corajosa ao voltar-se para a Amazônia, levantando a voz contra terríveis injustiças não só contra os povos indígenas como contra a nossa casa comum, ameaçada por interesses económicos cada vez mais depravados e fortes contra os povos sem voz e contra a terra sem voz. E dizemos que, no meio de tantas contradições, não deixa o ser humano de ousar procurar nunca dantes sonhadas ou urgidas como agora.

Entretanto, uma notícia que não mereceu destaque mas que merece ser valorizada dizia assim: «Portugal registou, em 2017, a mais alta taxa de mortalidade por suicídio entre os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos de idade dos últimos dez anos».

Sobre o sínodo, estranhei o editorial do director adjunto do CM, jornal que, perante a anunciada discussão no Sínodo sobre a possível ordenação de padres casados, fala da «derrocada» previsível da Igreja que perde adeptos: «Confirmam-se os piores receios dos que temiam o exercício do ministério petrinho do Papa Francisco. Uma Igreja à la carte, onde meia dúzia decide por todos sem ouvir ninguém nem afrontar quem manda. Uma Igreja que vai perdendo referências, que se vai vulgarizando, em nome da modernidade.

Acaba a vocação, extingue-se o chamamento. É-se padre, como se é trolha, banqueiro, arquiteto ou mestre de obras. O espírito de missão, de sacrifício, de devoção desaparece. O sacerdote passa a ser um profissional que aos domingos vai à casa do Senhor celebrar a missa.

Não estranha, pois que os fiéis se afastem cada vez mais desta tragédia, optando por viver a sua fé em solidão, sem intermediários».

Não concordando com esta visão de tragédia anunciada, o escrito do CM fez-me pensar. Porque algumas ideias, restritas a uma visão laica da vida, fazem parte das preocupações permanentes de muitos cristãos. De mim próprio também. Claro que é bem mais fácil ao crente dizer, como tantas vezes eu digo: Deus é o senhor do mundo e da história. E como ao longo dos dois milénios de vida, passando por momentos difíceis, semelhantes e até piores que o nosso tempo, sempre a Igreja se reergueu das cinzas, creio também agora que a Igreja vive um processo de purificação único, de onde há-de emergir com renovada imagem e concentrando em si os desejos, de todos, de razões para a esperança.

Sim, creio bem que esta nossa cultura da morte, em que tudo é fácil e está ao alcance de todos, sem espaço para Deus – Ele que é um permanente incómodo – e que se perde na auto-referencialidade, vai voltar a desejar que a Igreja assuma a sua missão no mundo como serviço credível a uma humanidade desorientada.

Talvez não estejamos nós, os cristãos, preparados para a novidade que se avizinha: a autonomia no campo da fé e dos costumes, ao criar o inevitável relativismo, vai exigir renovado esforço de voltar às origens, reconhecendo desvios e procurando definir o que é essencial distinguindo-o do acessório.

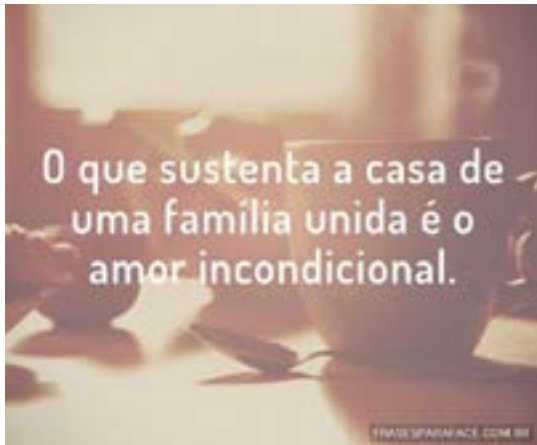
A conflitualidade cada vez mais visível, que atinge todos os níveis das relações humanas, vai gerar a ideia de cansaço, de saturação e o desejo de voltar às balizas de um pensamento bem fundamentado, que não ande ao sabor dos ventos. E nós, os cristãos, menos visíveis no palco do mundo, teremos necessidade de afirmar a nossa diferença e de testemunhar o nosso compromisso cristão.

Quando «se bate no fundo», como ouvimos às vezes, um só movimento se impõe, o ascendente para sairmos do «buraco» onde nos sentimos estar. Não faltam sinais de alerta para as mudanças em curso, que têm necessidade de mais e melhores fundamentos para darem segurança à caminhada pessoal de cada cidadão.

Rejeito a via catastrofista daqueles que pensam que o Papa Francisco está a levar a Igreja para o abismo. Como creio que a Igreja é assistida pelo Espírito Santo, revejo-me na Igreja de Francisco como na de Bento XVI, de João Paulo II ou de Paulo V, os papas que acompanharam e acompanham a minha vida. São de esperança fundada e responsável os ventos que abanam a nossa Igreja. Porque a Palavra de Deus nunca como hoje penetrou em todas as periferias da existência humana, capazes de levar esta a uma permanente busca de autenticidade na descoberta do verdadeiro rosto de Deus. Do verdadeiro e não dos ídolos, que a sociedade de consumo vai criando para se autojustificar.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



FORMAÇÃO DE CRISMANDOS 2018/2020

PROGRAMA 2019/2020

21 de Dezembro, às 16.30, nas salas de catequese: Catequese sobre a Bíblia como Palavra de Deus e os Mandamentos da Lei de Deus.
22 de Dezembro, às 11.00, na Igreja Matriz: Proclamação dos Mandamentos como regra de vida e decisão pública de os seguir. Apresentação com inscrição do nome junto à Fonte baptismal.

11 de Janeiro, às 21.00, nas salas de catequese: O Sermão da Montanha como «código» de vida no reino de Deus. Saber as Bem-aventuranças (com a presença dos padrinhos).
12 de Janeiro, às 11.00, na Igreja Matriz: Proclamação Bem-aventuranças. Distribuir texto.

1 de Fevereiro, às 21.00, nas salas de catequese: Ser e estar na Paróquia. Como se organiza a Igreja de Jesus hoje. Viver na sociedade e na Igreja cria laços, com direitos e deveres (com a presença dos padrinhos).
2 de Fevereiro, às 11.00, na Igreja Matriz: Apresentação da Paróquia aos crismandos (A Paróquia tem rostos, números e sobretudo missão).

21 de Março, às 21.00, nas salas de catequese: Catequese sobre o perdão. É possível? Como? (com a presença dos padrinhos).
22 de Março, às 11.00, na Igreja Matriz: No Kirye um encontro reconciliador com pais.

18 de Abril, às 21.00, nas salas de catequese: Catequese sobre as vocações. Como fazer da vida um serviço como resposta ao dom de Deus? (com a presença dos padrinhos).
19 de Abril, às 11.00, na Igreja Matriz: Testemunho público: Quero... ser... na Igreja...

16 de Maio, às 21.00, nas salas de catequese: Catequese sobre Maria e a verdadeira devoção. Promessas aos santos. Jesus, o único que salva. (com a presença dos padrinhos).
17 de Maio, às 11.00, na Igreja Matriz: Entregar a vida nas mãos da Mãe, Nossa Senhora (acto de consagração).

06 de Junho, às 21.00, na Igreja Matriz: Celebração penitencial, com confissões.
07 de Junho, às 19.00, na Igreja Matriz: Celebração do Crisma.



Ano XV - Nº 47 - 24 de Novembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Quem é o senhor da tua vida?

Eis-nos já na solenidade de Cristo Rei e Senhor do Universo. Para esta realza apontou a liturgia de cada domingo ao longo do ano.

Desde o Concílio Vaticano II que a Igreja reconheceu o primado espiritual desta festa subalternizando o carácter temporal que vigorava, próprio de uma cristandade, tantas vezes reduzida à visibilidade dos templos e das manifestações religiosas públicas, sacrificando as convicções pessoais de adesão a Jesus Cristo.

Diante de um condenado cravado numa cruz, como se pode ousar falar de poder? Ele o disse: «o meu reino não é deste mundo».



lewa a colocarmo-nos inteiramente nas mãos de Deus, para que Ele nos venha salvar. Foi isto que fez o bom ladão. O próprio Jesus confia a sua vida nas mãos do Pai.

A nossa vida não pode passar ao lado deste confronto, pois ela é verdadeiramente um combate entre o amor próprio – não precisamos de ninguém – e o abrir-se aos outros, de quem precisamos. A salvação é dom, vem de Deus. Ninguém se salva a si próprio, ensina a Igreja na fidelidade ao evangelho. Mas a tentação permanece sempre, a de querer salvar-se a si próprio em vez de contar com Deus.

Salva-te a ti mesmo ou deixa-te salvar por Jesus – qual é a tua escolha?

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA PEDITÓRIO

Como acontece todos os anos, no primeiro domingo de Dezembro a Paróquia olha para a sua Equipa Sócio-caritativa e apela aos paroquianos para sustentarem o fundo que ela gere para apoiar as famílias mais carenciadas.

Agradecemos a generosidade dos paroquianos no peditório das missas do próximo fim de semana.

fácil aos seguidores de Jesus manter-se neste reinado «de justiça, de amor e de paz», já que a tentação do poder mundano atinge a todos. Logo, não podemos deixar de contemplar a cruz, onde tudo fica reduzido ao amor mais oblato, mais puro, à dádiva absoluta, sem qualquer merecimento da nossa parte. No confronto entre o poder temporal e o poder espiritual, eis que este ganha: aquele bom ladrão, ao contrário do colega de infortúnio, volta-se para Jesus e reconhece nele o verdadeiro poder: «Lembra-te de mim no teu reino». E a resposta de Jesus não se fez esperar: «Hoje estarás comigo no Paraíso». Sim, nesta resposta está o verdadeiro poder de Jesus: do seu amor total passa a comungar também aquele criminoso, que morre com a certeza de estar salvo. Ou seja, no mesmo instante em que morre, ele encontra a vida. Seguindo na via de Jesus, a via do amor, é ao morrer que se encontra a verdadeira vida. É esse o momento em que o Reino de Jesus se afirma claramente oferecido a todo aquele que viveu na esperança, acreditando no encontro definitivo com Deus. S. Paulo (Col. 1, 12-20) dá-nos o significado correcto dos últimos momentos da vida de Jesus: O rosto de Deus revela-se no de Jesus em agonia (já nos mandamentos de Moisés se proibia fazer imagens de Deus...). Na cruz Deus diz-se, revela-se, expõe-se de uma maneira única. É nesta visibilidade desfigurada que se desvela o Invisível. É neste extremo de humilhação e de impotência que transparece a força criativa invisível. É desta degradação total que jorra o perdão. É na não-compreensão do Gólgota que se inaugura a salvação de toda a humanidade.

«Salva-te a ti mesmo...» é o grito da Humanidade para o Crucificado, grito repetido três vezes em S. Lucas (23, 35-43), como a querer dizer-nos o confronto permanente entre duas lógicas, a da terra, em que cada um conta só consigo próprio e com as suas próprias forças, e a lógica do Reino de Deus, que nos

INÍCIO DO ADVENTO

Para além da caminhada que cada grupo organiza – a catequese de modo especial procura levar as crianças a desejarem o Menino Jesus em vez do pai natal – a Paróquia propõe dois momentos especiais de oração e preparação interior para o nascimento de Jesus, ambos a realizar na Igreja do Terço:

– As **terças-feiras**, a começar já na próxima, 26, com a **Lectio Divina** e nas **quintas-feiras**, a começar já a 28 com a **caminhada espiritual de Advento** aberta a todos os paroquianos mas animada pelos grupos de catequese de adultos. Não deixem de participar.

O Prior – P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO**

Vamos com alegria para a casa do Senhor

Segunda, 25 – S. Catarina Alexandrina

Leituras: Dan 1, 1-6. 8-20
Lc 21, 1-4

Terça, 26 – Leituras: Dan 2, 31-45

Lc 21, 5-11

Quarta, 27 – Leituras: Dan 5, 1-6. 13-14. 16-71. 23-28

Lc 21, 12-19

Quinta, 28 – Leituras: Dan 6, 12-28

Lc 21, 20-28

Sexta, 29 – Leituras: Dan 7, 2-14

Lc 21, 29-33

Sábado, 30 – S. André

Leituras: Rom 10, 9-18
Mt 4, 18-22

DOMINGO, 1 – I DO ADVENTO

Leituras: Is 2, 1-5
Rom 13, 11-14
Mt 24, 37-44

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 25 – Celebração da Palavra

Terça, 26 – Familiares de João Loureiro

Quarta, 27 – Celebração da Palavra

Quinta, 28 – Intenções colectivas:

- Maria Gomes de Andrade, marido e filhos
- Fernando Oliveira Ferraz
- José Maria Magalhães Pinto
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Ludovina Torres da Cunha (30º dia)

Sexta, 29 – Leonel da Quinta Fernandes

Sábado, 30 – Intenções colectivas:

- José Martins Macedo e Silva, esposa e filhos
- Manuel Carvalho
- Paula Maria Lopes Lourenço (4º aniv.)
- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Joaquim Cardoso Gomes (aniv.)
- Luís Brás Afonseca e esposa
- Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Francisco Pereira e esposa Teresa de Jesus Pereira da Silva
- Manuel Martins Leal Pinto, esposa e filhos
- Maria Luísa Beleza Ferraz de Oliveira (30º dia)
- Manuel Gomes Machado (7º dia)

Domingo, 1 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Conf. Santíssimo Sacramento



TAL ORAÇÃO, TAL MISSÃO

1. É muito o que ensina a ciência. Mas é muito mais o que se aprende com a experiência. A ciência traz-nos muita coisa. Mas só a experiência é a mãe de todas as coisas.

2. Sobre a oração, a experiência diz-nos, desde logo, que ela é vital. Acontece que, na era da suspeita, só não suspeitamos da suspeita. Quanto ao resto, nada aparenta escapar.

3. Nem a validação da história servirá de atenuante. Como notou Roland Barthes, para muitos, «o antigo é sempre suspeito». Mesmo que continue a ser válido, o que vem do passado é visto como – irremediavelmente – ultrapassado.

4. Quem perde, porém, não é a coisa perdida. Quem perde somos nós, que a perdemos, que nos perdemos ao perdê-la. Olhando para a história, teremos de perguntar. Houve algum santo que não fosse pessoa de oração?

5. Há, por vezes, o risco de confundir oração com inacção. Acontece que a oração não só não impede a acção como se posiciona como alento e alimento da acção.

6. O orante não é inactivo. Diria que ele é acrescidamente activo: a partir da base, a partir do fundo, a partir de dentro. Os mais activos foram sempre grandes contemplativos. Aliás, duplamente contemplativos: contemplativos na

oração e contemplativos na acção. Todos eles souberam encontrar Cristo na oração e reencontrar Cristo na acção.

7. O abandono do tempo da oração não aumenta necessariamente a quantidade do tempo da missão e acaba por fazer perigar a sua qualidade. A atrofia espiritual degenera em paralisia pastoral, da qual, porventura, nem nos apercebemos. Uma espiritualidade dissolvente acaba por desencadear uma pastoral decadente. Que se limita a gerir em vez de fermentar.

8. Não cedamos ao risco de agir mais como patrões do que como pastores. Não somos donos do rebanho e os seus membros são pessoas, não são criados.

9. Não nos julguemos proprietários da sua vontade. Procuremos surgir como servidores das suas ansias. A religiosidade popular continua a alimentar-se do Terço diário e da Eucaristia semanal.

10. Na sua sabedoria simples (e na sua simplicidade sábia), o povo não está errado. Estejamos com o povo em oração. E espraemos a oração na missão. A oração posta a missão. O «ide em paz» não é uma despedida; é um envio. Termina a Missa, começa a Missão!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 15.07.2014

MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos fiéis defuntos, amanhã às 10.00.

LECTIO DIVINA DE ADVENTO – Neste tempo do Advento, vamos meditar a Palavra de Deus e rezá-la às terças-feiras, às 21.00, na Igreja do Terço. Aberta a todos, começaremos já a 26 de Novembro.

CAMINHADA COMUNITÁRIA DE ADVENTO – A sessão da catequese de adultos da próxima quinta-feira será na Igreja do Terço, às 21.00.

MOMENTO DE ORAÇÃO DO ADVENTO – Na próxima sexta-feira haverá um momento de oração do Advento, promovida pela ECA (Equipa de Catequese Arciprestal). Será em Carvalhal às 21.30.

RECOLECÇÃO DO ADVENTO – VIVER UMA VIDA RECONCILIADA – No próximo sábado o CESM/ Centro Espírito Santo e Missão – no Seminário da Silva, promove a recolha do Advento, aberta à Família Espiritana e outras/os interessadas/os da Igreja local, orientada por: P. Agostinho Tavares, CSSp.

PROGRAMA:

09.30: Oração da manhã: Laudes
10.00: Meditação: VIVER UMA VIDA RECONCILIADA-I
10.45: Intervalo/Café
11.15: Celebração da Reconciliação
12.15: Eucaristia
13.00: Almoço, etc.
14.30: Oração do Rosário
15.15: Meditação: VIVER UMA VIDA RECONCILIADA-II
16.00: Adoração Eucarística

INSCRIÇÃO: Comunicar a presença (individual ou de grupo) para os contactos acima (ou através do animador missionário), até 26 de Novembro (terça-feira). A inscrição inclui almoço e o coffee-break, sendo a contribuição monetária de 10 Euros. Contactos: 253886370/6 – 917300778.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ESTANDARTES DE NATAL – Todos aqueles que os adquiriram em anos passados deverão colocá-los a partir do próximo domingo, assinalando o Natal do Menino Jesus. Deve ser o sinal preferido ao «pai natal» numa casa de cristãos.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 171 – 5,00
- Família n.º 113 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 15,00 euros

A transportar: 19.956,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

O DEUS DO PADRE HALÍK

Halík busca consequências da sua tese para o enevado futuro da Europa.

Esteve entre nós para lançar o seu novo livro o padre checo Tomáš Halík, professor na Universidade Charles, em Praga, que se tem revelado um dos teólogos contemporâneos mais originais. Ele fala para o mundo contemporâneo, dirigindo-se tanto a crentes como a não-crentes. Nasceu numa família não-crente, tendo-se convertido ao catolicismo com 18 anos por influência de leituras de G. K. Chesterton e Graham Greene (os dois também convertidos ao catolicismo). Foi ordenado padre clandestinamente, tendo pertencido à "Igreja subterrânea" do Leste e sido conselheiro de Václav Havel. Hoje é autor de livros de larga circulação internacional como *Paciência com Deus*, *A Noite do Confessor*, *O meu Deus é um Deus ferido e, acabado de sair entre nós, Quero que Tu sejas!* (todos eles nas Paulinas).

Tornei-me admirador do padre Halík através dos seus livros e foi com pena que não o pude ouvir ao vivo. Acho deliciosa, em particular, uma história n'A Noite do Confessor (2014) sobre ciência e religião. Um amigo do autor, que reunia três atributos – físico, católico e boa pessoa –, costumava ser convidado para retiros do clero para palestrar sobre os avanços da física contemporânea. E ele lá transmitia as últimas sobre o Universo: o Big Bang, a unificação das forças, o bóson de Higgs (impropriamente chamada "partícula de Deus"), etc. No final de um desses encontros, os padres pediram-lhe que lhes desse, como "cientista crente", uma prova científica, ainda que minúscula, da existência de Deus, para eles poderem usar nas suas homilias. O físico ficou muito consternado por não conseguir corresponder ao pedido. Quem estava equivocado, diz Halík, eram os seus colegas padres: eles nunca poderiam, numa conferência de um físico, mesmo católico e boa pessoa, aprender algo que pudesse melhorar a sua crença em Deus ou, por extensão, dos seus fiéis. Reitera esta ideia de um modo muito claro: "O pedido feito pelos sacerdotes de uma prova minúscula não indica apenas uma incompetência possivelmente desculpável, mas também, de forma mais deprimente, uma incompetência teológica bastante menos desculpável e, em particular, uma fé fraca e doentia." Os padres eram afinal homens de pouca fé... De facto, a teoria do Big Bang não constitui uma prova científica da existência de Deus. A criação da ciência e a criação do Génesis são bastante diferentes. Quem pensa que são aparentadas está eivado do erro teológico dos inquisidores que condenaram Galileu. A existência de Deus não é uma questão do domínio da ciência. Halík cita Santo Agostinho: "Se compreendeis não é Deus". E comenta: "Se consegués entender (e até 'provar!'), podes ter a certeza absoluta que não é Deus". Deus é, para o teólogo checo, um mistério, não uma resposta, mas sim uma pergunta difícil, que é como quem diz uma procura permanente.

Em *Quero que Tu sejas!*, de subtítulo *Podemos acreditar no Deus do Amor?*, Halík procura responder a um desafio que um jovem lhe colocou, ao perguntar-lhe quando iria escrever um livro sobre o amor, já que tinha escrito sobre a fé e a esperança. A resposta na altura foi que "não estava preparado para isso". O padre Tolentino de Mendonça, num prefácio que abre o apetite para o livro, sublinha esta confissão de ignorância de um eminente teólogo a respeito de uma experiência que todos partilhámos ("do amor", sublinha Tolentino ironicamente, "e não do bóson de Higgs"). O que é o amor? Não é fácil de definir. Poder-se-á dizer, parafraseando o filósofo de Hipona: "Se compreendeis não é amor". Isso mesmo: Halík liga os conceitos de Deus e de amor, partindo da passagem de S. Marcos onde um escriba pergunta a Jesus qual é o maior mandamento. A resposta é bem conhecida: "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." O título do novo livro de Halík vem de uma frase atribuída a Santo Agostinho: "Amo-Te: quero que Tu sejas!". Segundo o teólogo checo pode aplicar-se esta frase tanto ao amor a Deus como ao amor a um ser humano. E as duas formas de amor não passariam de uma só, tão inextricáveis elas são. Não é física, mas há aqui uma unificação.

Carlos Fiolhais, in Público, 11 de Maio de 2016